



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Rádio-acontecimento: uma heterotopia
<b>Autor</b>	MATHEUS AVENCOURT SOARES
<b>Orientador</b>	CLECI MARASCHIN

**Luísa Matheus Avencourt Soares (00288893)**  
**Bolsista de Iniciação Científica no NUCOGS/UFRGS**  
**Orientadora: Cleci Maraschin**

A rádio-acontecimento atualmente nomeada “A vigorosa” é uma oficina realizada mensalmente no Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) na UFRGS. Os programas, pensados e apresentados pelos *locutores*, contam com o apoio do projeto de pesquisa Oficinando em Rede e de extensão Biblioteca Viva, vinculados ao NUCOGS (PPGPSI/UFRGS). Nela costuma-se discorrer sobre amor, sobre cuidado ou sobre alguma data comemorativa. Destaca-se o caráter coletivo da produção dos programas, as leituras dos escritos do poeta louco, a execução de músicas tradicionais gaúchas e os cantos da luta antimanicomial, que interrogam profundamente a lógica psiquiátrica. Participam da oficina pessoas marcadas por diagnósticos psiquiátricos, bolsistas de extensão e iniciação científica e pessoas voluntárias, além da audição da rádio pelos frequentadores do espaço. Os encontros no seio da instituição universitária, ainda marcada pela lógica disciplinar, caracterizam o que Michel Foucault denomina como heterotopia - conceito oriundo da biomedicina - refere-se à formação de tecidos orgânicos em lugares não usuais. O conceito-ferramenta propõe pensar um lugar preciso e real, durante um certo período, onde se produz o utópico. O presente trabalho busca mapear como a oficina opera como um contraespaço de vida tão inacessível àquelas pessoas que não estão na norma acadêmica ou educacional, além de problematizar estigmas sobre a loucura na formação em saúde. Como dispositivo metodológico utilizo o diário de campo, fruto do acompanhamento da oficina durante o segundo semestre de 2022. Os registros do diário de campo permitem apostar que o que ocorre diz respeito a uma utopia situada, onde a loucura tem lugar constitutivo na formação de futuros profissionais da saúde. Trata-se de um período de tempo em que, na universidade, a loucura pode falar, interrogar e dançar, sendo então uma contestação profunda do espaço da universidade, uma justaposição de lugares que seriam incompatíveis: uma heterotopia.